



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 04/04/2014 a 10/04/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**  
**Guilherme Gadonski de Lima<sup>3</sup>**  
**Jussiano Regis Pacheco<sup>4</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

<sup>4</sup> Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
04/04/2014	14,73	479,10	41,57	6,69	5,01
07/04/2014	14,64	474,30	41,43	6,76	4,99
08/04/2014	14,82	478,10	42,11	6,81	5,07
09/04/2014	14,95	482,10	42,91	6,69	5,02
10/04/2014	14,82	479,50	42,50	6,62	5,01
<b>Média</b>	<b>14,79</b>	<b>478,62</b>	<b>42,10</b>	<b>6,71</b>	<b>5,02</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,70	-1,04
RS - Santa Rosa	66,20	-1,05
RS - Ijuí	66,95	-1,03
PR - Cascavel	66,50	-0,60
MT - Rondonópolis	59,24	-0,19
MS - Ponta Porá	61,30	-0,49
GO - Rio Verde (CIF)	63,85	-0,16
BA - Barreiras (CIF)	61,45	-0,65
MILHO		
Argentina (FOB)**	221,60	-0,18
Paraguai (FOB)**	157,50	0,00
Paraguai (CIF)**	198,50	-1,49
RS - Erechim	29,00	0,00
SC - Chapecó	28,65	1,34
PR - Cascavel	25,70	-1,15
PR - Maringá	26,60	2,31
MT - Rondonópolis	23,50	-1,47
MS - Dourados	24,70	0,00
SP - Mogiana	29,30	-1,18
SP - Campinas (CIF)	32,15	1,42
GO - Goiânia	26,65	-2,20
MG - Uberlândia	26,75	-0,74
TRIGO		
RS - Carazinho	708,00	4,27
RS - Santa Rosa	708,00	4,73
PR - Maringá	884,00	0,11
PR - Cascavel	879,00	0,57

\*Período entre 04/04 e 10/04/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 10/04/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	25,10	63,28	34,58

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,69
Feijão (saco 60 Kg)	139,45
Sorgo (saco 60 Kg)	20,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,93
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,87
Boi gordo (Kg vivo)*	4,07

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da CEEMA.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram subindo nesta semana, agora puxadas por alguns números que foram divulgados no relatório de oferta e demanda do USDA neste dia 09/04. O fechamento desta quinta-feira (10) ficou em US\$ 14,82/bushel, após US\$ 14,95 na véspera. Nota-se que os valores atuais se aproximam dos US\$ 15,00/bushel, algo inesperado para as atuais condições do mercado mundial.

Na prática, a situação geral não mudou muito. O que se tem é um forte processo especulativo em Chicago, puxado pelo capital financeiro. O mesmo se concentra no fato de que os estoques finais dos EUA estão baixos e a demanda pela soja local se mantém firme, apesar da entrada da safra sul-americana. Aliás, em relação a esta igualmente há muitas dúvidas quanto ao seu real tamanho. O mercado vem desconfiando dos números oficiais que estão sendo anunciados, dando conta de uma quebra menor do que a esperada, após a forte estiagem e calor de janeiro e fevereiro, especialmente no Brasil.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que o relatório de oferta e demanda do USDA reduziu para 3,67 milhões de toneladas apenas os estoques finais dos EUA para o ano de 2013/14. Igualmente reduziu em um milhão de toneladas a produção brasileira, passando a mesma para 87,5 milhões de toneladas. Com isso, foram reduzidos na mesma proporção a produção mundial, que fica agora em 284,05 milhões de toneladas, e os estoques finais mundiais, agora em 69,4 milhões de toneladas. Mesmo assim, números expressivos se comparados aos dois últimos anos. Vale indicar igualmente que o USDA projeta, para o ano 2013/14, um preço médio entre US\$ 12,50 e US\$ 13,50/bushel, aos seus produtores de soja. Ou seja, bem abaixo do que o mercado está praticando neste momento. Sem esquecer que para 2014/15 o governo estadunidense avançou projeção de US\$ 9,50/bushel em caso de safra cheia na próxima colheita dos EUA.

Dito isso, as exportações líquidas dos EUA, para o ano 2013/14, iniciado em 01/09/13, somaram 66.200 toneladas na semana encerrada em 27/03. Para 2014/15 o volume ficou em 19.300 toneladas.

Já na Argentina, a colheita chegou a 10% nesta semana que passou e a safra total continua projetada, pela Bolsa de Buenos Aires, em 54,5 milhões de toneladas (o USDA estima 54 milhões). Esse volume, embora menor do que as 57 milhões projetadas inicialmente, ainda é 12,4% superior ao colhido no ano anterior.

Ainda na Argentina, o esmagamento de soja somou 1,53 milhão de toneladas em fevereiro. Para o total do ano comercial 2013/14, iniciado em abril de 2013, mercado espera um esmagamento de 38 milhões de toneladas, contra 30,7 milhões um ano antes. Este número provavelmente será difícil de alcançar já que, para tanto, somente em março a trituração terá que superar 5 milhões de toneladas (entre abril/13 e fevereiro/14 o esmagamento soma 32,9 milhões de toneladas).

Pelo lado da demanda, enquanto a China projeta importações de 66 a 67 milhões de toneladas de soja neste ano 2013/14, o USDA manteve o volume de 69 milhões de

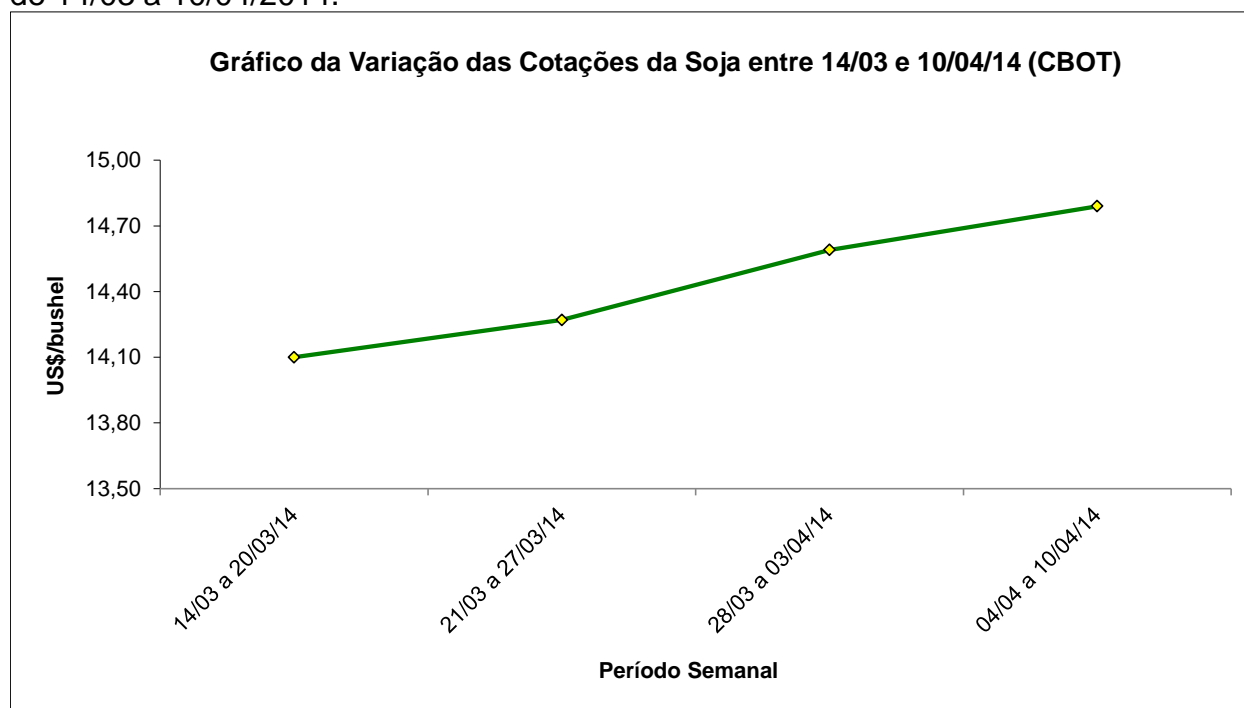
toneladas. Nesse sentido, os argentinos informaram que exportaram 7,63 milhões de toneladas para a China no ano de 2013 (janeiro-dezembro). Isso significa um aumento de 55% sobre o ano anterior.

Paralelamente, o prêmio nos portos sul-americanos se mantem fortemente negativo, dada a entrada da nova safra. Nos portos brasileiros, para abril, os mesmos giram entre menos 15 e menos 55 centavos de dólar por bushel, para abril, e entre menos 20 e menos 50 centavos para maio junto a Paranaguá e Rio Grande. Na Argentina, o prêmio para abril, girou entre menos 25 e menos 50 centavos de dólar. Já nos EUA, o Golfo do México apontou valores positivos entre 62 e 82 centavos de dólar por bushel, igualmente para abril.

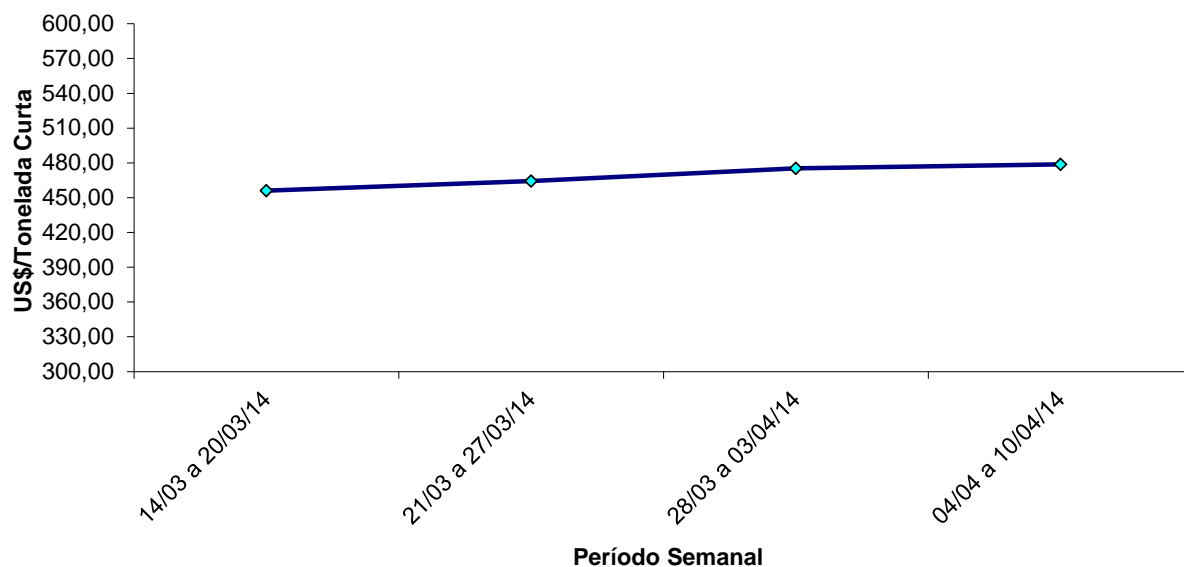
No mercado brasileiro, apesar das altas de Chicago, a pressão da colheita e a revalorização do Real (R\$ 2,19 em alguns momentos da semana), puxaram para baixo os preços médios da soja paga aos produtores rurais. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 63,28/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 66,00 e R\$ 66,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 54,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 67,00/saco em Pato Branco (PR). A tendência continua sendo, no curto prazo, de preços elevados em Chicago, porém, com certo recuo no Brasil, especialmente se o câmbio mantiver o atual comportamento (muito do mesmo irá depender das pesquisas de opinião sobre as eleições, já que o mercado financeiro está apostando contra o atual governo brasileiro).

A título de confirmação do indicado acima, o preço do saco de soja para fevereiro de 2015, em Goiás, recuou para US\$ 20,00 nesta semana. Ao câmbio atual isto representa algo em torno de R\$ 44,00/saco, contra um valor atual de R\$ 62,00/saco no disponível na região de Rio Verde. (cf. Safras & Mercado)

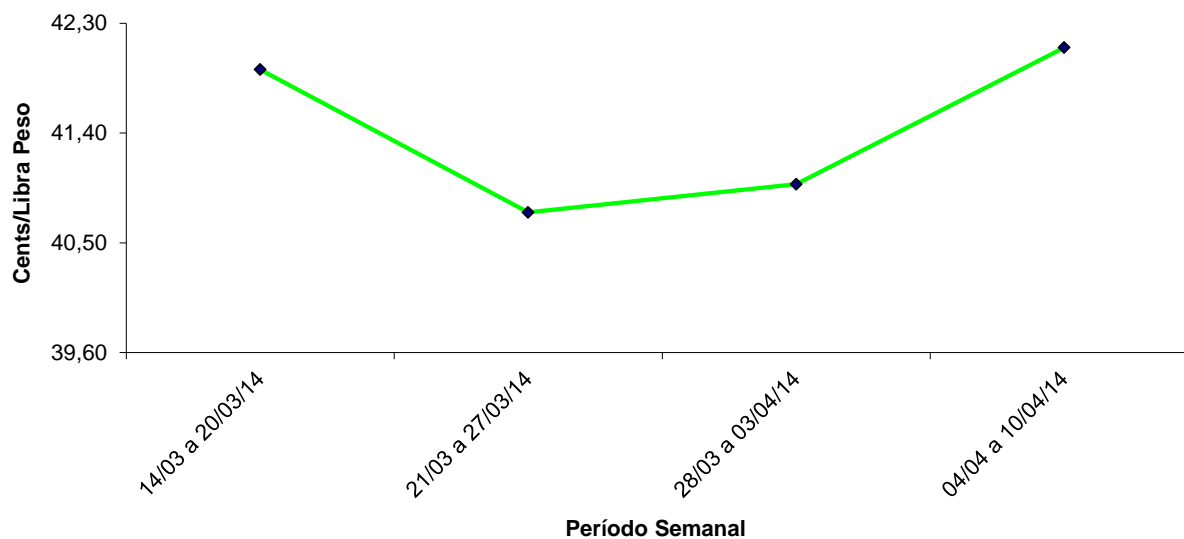
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 14/03 a 10/04/2014.



**Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 14/03 e 10/04/14 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 14/03 e 10/04/14 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago encerraram a quinta-feira (10) em US\$ 5,01/bushel. Nota-se que as mesmas passaram a girar em torno dos US\$ 5,00/bushel nas últimas duas semanas.

O relatório de oferta e demanda do USDA pouco trouxe de novidades. A principal, foi a redução nos estoques finais dos EUA, para 2013/14, com os mesmos passando a 33,8 milhões de toneladas, contra 37 milhões em março. Mesmo assim, o patamar de preços médios aos produtores estadunidenses, para o corrente ano comercial, se alterou pouco, ficando agora entre US\$ 4,40 e US\$ 4,80/bushel, ou seja, um pouco abaixo do que o mercado pratica no momento. Quanto a oferta e demanda mundiais, o relatório elevou a produção global para 973,9 milhões de toneladas (quase sete milhões a mais do que o indicado em março). Todavia, os estoques finais mundiais foram mantidos em 158 milhões de toneladas. A produção brasileira de milho foi elevada para 72 milhões de toneladas, após 70 milhões em março, contrariando as expectativas existentes no Brasil. Já a produção da Argentina ficou mantida em 24 milhões de toneladas. Com isso, o Brasil deverá exportar 20 milhões de toneladas em 2013/14, segundo o USDA.

Dito isso, o que vem pesando mais atualmente no mercado dos EUA é o comportamento climático. O inverno muito rigoroso ainda traz ondas de frio em pleno abril (primavera naquele país), atrasando o plantio do milho. Essas especulações devem continuar nas próximas semanas. Afora isso, igualmente o clima na América do Sul chama a atenção, particularmente nas regiões de safrinha brasileira. Nesse sentido, até julho haverá muitas preocupações em torno do assunto, pois uma quebra na safrinha brasileira, após as perdas de verão, reduzirá em muito a oferta do Brasil.

Em termos ainda de América do Sul, os preços da tonelada FOB na Argentina e no Paraguai pouco se alteraram, fechando a semana na média de US\$ 222,00 e US\$ 157,50 respectivamente.

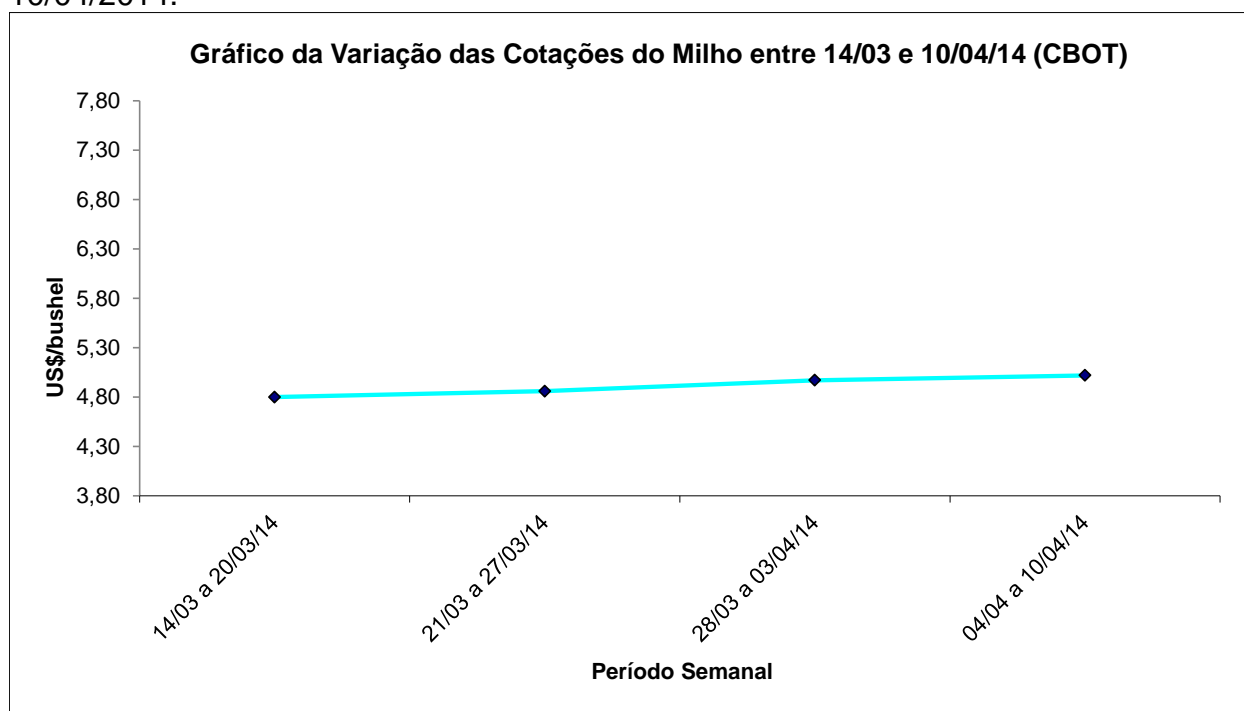
Já no mercado brasileiro, os preços foram variáveis, com altas em algumas regiões e recuos em outras. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 25,10/saco, voltando a subir nesta semana. Já os lotes fecharam a semana entre R\$ 27,50 e R\$ 29,00/saco. Nas demais praças brasileiras, os lotes ficaram entre R\$ 19,00/saco em Sapezal (MT), chegando mesmo a R\$ 23,00 em Rondonópolis (MT), até R\$ 29,00/saco nas regiões catarinenses de Concórdia, Chapecó e Mafra.

Em muitos locais houve redução das vendas devido a chuvas que interromperam a colheita de verão. No momento, a safrinha nacional transcorre bem, fato que segura os negócios. No Paraná houve notícias de negócios com milho do Paraguai a R\$ 25,00/R\$ 26,00 por saco no CIF oeste do Estado. No Mato Grosso, o mercado esteve lento na comercialização, com os produtores ainda não aproveitando os melhores níveis de preços indicados para a safrinha. Na região de Sorriso tais preços ficam entre R\$ 15,50 e R\$ 16,00/saco para julho/setembro, enquanto o disponível, em Lucas do Rio Verde, tem-se valores entre R\$ 20,00 e R\$ 21,00/saco. Já no mercado físico de São Paulo os produtores voltaram a vender menos, com a expectativa de nova firmeza nos preços até a entrada de milho de outros Estados para segurar as altas. As exportações agora

estão muito na dependência do câmbio no Brasil. A revalorização do Real inibe as vendas externas. Enfim, no Rio Grande do Sul o mercado também esteve muito lento. Muitas regiões já praticam preços ao redor de R\$ 30,00/saco, especialmente no Planalto. Em Santa Catarina, as ofertas no interior do Estado oscilaram entre R\$ 29,50 e R\$ 30,00/saco, com compradores ofertando R\$ 29,00/saco (cf. Safras & Mercado).

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 38,34/saco para o produto oriundo dos EUA. Já o produto argentino ficou em R\$ 36,55, ambos para abril. Para maio o milho argentino foi cotado a R\$ 37,61/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá terminou a semana com os seguintes valores: R\$ 28,98/saco para abril; R\$ 28,91 para maio; R\$ 28,77 para junho; R\$ 29,08 para julho; R\$ 29,18 para agosto; R\$ 30,56 para setembro; R\$ 30,10 para outubro; e R\$ 31,81/saco para novembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 14/03 a 10/04/2014.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago vêm se mantendo relativamente estáveis nas últimas duas semanas, não conseguindo mais romper o teto dos US\$ 7,00/bushel. O fechamento desta quinta-feira (10) ficou em US\$ 6,62/bushel.

O relatório do USDA foi baixista para o cereal, indicando um aumento dos estoques finais estadunidenses para 15,8 milhões de toneladas em 2013/14. Com isso, o patamar médio de preços junto aos produtores dos EUA, para o referido ano, foi mantido entre US\$ 6,75 e US\$ 6,95/bushel, exatamente o que vem sendo praticado no

momento na Bolsa. Quanto à produção mundial, o relatório manteve o volume de 712,5 milhões de toneladas, porém, elevou para 186,7 milhões de toneladas os estoques finais mundiais para 2013/14. Um aumento de três milhões de toneladas sobre o indicado em março. A produção brasileira foi mantida em 5,3 milhões e a da Argentina em 10,5 milhões de toneladas.

Dito isso, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano 2013/14, iniciado em 01/06/2013, somaram 336.400 toneladas na semana encerrada em 27/03. Em relação à média das últimas quatro semanas houve um recuo de 27%. A Indonésia foi o principal comprador com 68.300 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Já na Rússia, a produção de trigo no ano de 2014/15 está projetada em 52 milhões de toneladas, praticamente repetindo o volume de 2013/14. Por sua vez, a produção de trigo da Austrália, para o novo ano, está projetada em 24,8 milhões de toneladas, contra 27 milhões obtidas em 2013/14.

Enquanto isso, a China deverá registrar uma produção de 122 milhões de toneladas de trigo, fato que a levará a importar quatro milhões de toneladas do cereal neste ano 2014/15, ou seja três milhões a menos do que o registrado no ano 2013/14. A China semeia 24 milhões de hectares de trigo.

Na Argentina, os produtores locais anunciam que devem aumentar em 10% a área a ser semeada com trigo neste ano de 2014. Isso significa que a área nacional possa chegar a 4 milhões de hectares. A mesma pode aumentar caso haja medidas de apoio oficiais, coisa que ainda está apenas na promessa.

Quanto ao Mercosul, os preços da tonelada FOB nos portos argentinos se mantiveram nos níveis da semana anterior. O Up River trabalho com US\$ 340,00 na compra, enquanto Necochea indicou o mesmo valor e Baia Blanca US\$ 350,00. Tomando-se este último porto como referência, o trigo argentino chegaria CIF aos moinhos paulistas ao redor de R\$ 982,00/tonelada ao câmbio atual (R\$ 2,20). Para chegar ao mesmo preço neste destino, o produto do interior do Paraná deveria sair por até R\$ 875,00/tonelada, ou seja, 2,9% acima dos preços atuais, enquanto o produto gaúcho ficaria em R\$ 775,00/tonelada ou 10,7% acima do que vem sendo praticado no momento.

No mercado brasileiro, os preços do trigo voltaram a subir nesta semana, com o balcão gaúcho fechando a mesma em R\$ 34,58/saco, enquanto a média dos lotes aumentou para R\$ 708,00/tonelada (R\$ 42,48/saco). No Paraná, os lotes fecharam a semana na média de R\$ 879,00 a R\$ 884,00/tonelada (R\$ 52,74 a R\$ 53,04/saco).

No geral, o mercado brasileiro de trigo está em alta mas com pouca liquidez. A falta de produto do Mercosul, com a lenta liberação do produto argentino para exportação, e a manutenção de preços relativamente firmes em Chicago segura os preços nacionais. Todavia, a recente revalorização do Real torna mais barato importar trigo, o que deve facilitar a entrada de produto oriundo dos EUA, Canadá e outras regiões. Nesse novo contexto cambial nacional, as altas tendem a continuar, porém, agora dependendo da valorização do Real. Vale destacar ainda que os moinhos importadores esperam que, no forte da entressafra brasileira, o governo volte a isentar o trigo de fora do Mercosul da TEC de 10%. A pressão para tal retirada deverá começar ainda neste mês de abril.



Paralelamente, o mercado também se volta para o plantio da nova safra de trigo brasileira. No Paraná a semeadura já atingiu 4% da área esperada até o dia 07/04. O Deral espera uma área total de 1,22 milhão de hectares semeados no Paraná e uma produção, em clima normal, de 3,64 milhões de toneladas. Em isso se confirmando nos próximos meses, se iniciará uma pressão baixista sobre os preços nacionais, pois a colheita do Paraná começa em setembro.

No Rio Grande do Sul, continuam as estimativas de que haveria cerca de um milhão de toneladas de trigo da última safra em estoque. Isso impede um aumento mais importante nos preços do cereal neste momento. Mesmo assim, a tonelada de trigo FOB, em relação ao mês passado, já teria ganho cerca de 15% em valor.

Enfim, em termos de paridade, o trigo procedente dos EUA (Kansas), ao ser cotado a US\$ 330,00/tonelada no Golfo do México, mais a TEC de 10%, mais a taxa referente ao Frete para Renovação da Marinha Mercante brasileira, e ao câmbio atual, chega aos moinhos paulistas ao redor de R\$ 990,00/tonelada (0,8% acima do produto argentino). Com isso, o trigo do interior gaúcho, para chegar aos moinhos paulistas, poderia alcançar R\$ 782,00/tonelada ou 11,7% acima do preço atual de mercado. Hoje é esta paridade que está sustentando os preços no Rio Grande do Sul.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 14/03 a 10/04/2014.

